

Estudo queiloscópico em graduandos da faculdade de odontologia de pernambuco: Estudo-piloto

Study cheiloscopia in undergraduate of the faculdade de odontologia de pernambuco: Pilot study

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo identificar e classificar os sulcos das impressões labiais obtidas, e estabelecer relação entre os tipos de sulcos presentes nas impressões labiais e o fenótipo cor da pele e o sexo. A amostra foi composta por 60 estudantes de graduação do curso de Odontologia, de ambos os sexos. Para determinação e classificação dos sulcos labiais (Tipos I, I', II, III, IV e V), fez-se uso de amostras individuais de batons para tomada das impressões em suporte de cartolina branca. O sulco labial mais comum encontrado foi o Tipo I, seguido pelo Tipo II e pelo Tipo I'. Nos sexos feminino e masculino, o Tipo I e Tipo II foram os padrões dominantes. Os sulcos do Tipo II e I' foram predominantes em melanodermas; nos faiodermas e leucoderma, no entanto, os padrões predominantes foram os Tipos I e II. Pode-se concluir que a análise da impressão labial tem o potencial para o reconhecimento do gênero de um indivíduo, embora requeira um estudo detalhado para a realização correta do queilograma.

Palavras-Chave: Queiloscopia; Odontologia Legal; Impressão labial; Sulcos labiais.

Anizabel Pereira Ferraz

Estudante de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - Universidade de Pernambuco Recife-PE Brasil.

José Ferreira Chaves Júnior

Estudante de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - Universidade de Pernambuco Recife-PE Brasil.

Renata Peixoto S. Alves

Estudante de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - Universidade de Pernambuco Recife-PE Brasil.

Emanuel Sávio de S. Andrade

PhD, Professor Adjunto do Mestrado de Perícias Forenses da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - Universidade de Pernambuco Recife-PE Brasil

Gabriela Granja Porto

PhD, Professor Adjunto do Mestrado de Perícias Forenses da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - Universidade de Pernambuco Recife-PE Brasil

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Emanuel Sávio
Faculdade de Odontologia de Pernambuco
Departamento de Perícias Forenses
Av. General Newton Cavalcanti, 1650
Camaragibe-PE 54753-220 Brasil
Telefone/Fax: 81 3184-7652
Email: manosavio@bol.com.br

ABSTRACT

The aim of this study was to identify and classify the grooves of lip prints obtained, and establish a relationship between the types of labial grooves present on the prints and the phenotype of skin color and gender. The sample consisted of 60 graduate students, of both sexes. For determination and classification of lip grooves (Types I, I', II, III, IV and V), individual lip printing taken from lipsticks on white cardboard were used. The most common labial groove found, according to the classification proposed by Suzuki and Tsuchihashi (1970), was type I, followed by Type II and Type I'. In females and in males, Type I and II were the dominant patterns. The grooves of the type II and I' were prevalent in melanoderm, in faioderm and in Caucasian the predominant patterns were types I and II. It can be concluded that lip print analysis has the potential for the recognition of the gender of an individual, but requires a detailed study to correctly perform the cheilogram.

Keywords: Cheiloscopia; Forensic Dentistry; Lip Print; Labial Grooves.

INTRODUÇÃO

Queiloscopia (do grego, “Cheilos”, lábios; “Skopein”, marcas) é o nome dado ao estudo das impressões labiais realizadas por um indivíduo em determinado substrato. A exemplo das impressões digitais e rugas palatinas, os sulcos labiais são permanentes, imutáveis e exclusivos de um indivíduo, sendo possível, por meio destes, identificar determinados padrões dessa estrutura anatômica a partir da sexta semana de vida intrauterina¹.

Os padrões de sulco labial raramente mudam, mesmo diante de infecções, que acometem a cavidade oral. Verificou-se que eles se recuperam depois de passar por alterações, como inflamação, trauma e doenças, como herpes, e, ainda, que a disposição e a forma dos sulcos não variam com fatores do meio ambiente. Acredita-se que apenas as patologias capazes de causar perdas substanciais de tecido mole, como as queimaduras, são consideradas excludentes ao método da queiloscopia^{1,2}.

Apesar de as impressões do lábio já terem sido usadas em tribunais de justiça, seu uso não é consensual, e alguns autores acreditam que existe a necessidade de mais provas para confirmar a sua unicidade³.

Este estudo teve como objetivo identificar e classificar os sulcos das impressões labiais obtidas e estabelecer relação entre os tipos de sulcos presentes nas impressões labiais e o fenótipo cor da pele e o sexo em alunos de graduação de Odontologia para fins de identificação humana a partir dos queilogramas obtidos por meio de fichas queiloscópicas.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostra foi composta por 60 acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE, de idades variadas, sendo 30 participantes do sexo feminino e 30 do sexo masculino. Sujeitos com inflamação, trauma, malformação ou outras anormalidades nos lábios e que faziam uso de barba e/ou bigode foram excluídos da investigação. Luvas, máscaras, gorros e aventais foram utilizados para a paramentação do pesquisador, a fim de prevenir contaminação cruzada por fluidos biológicos. Após a aprovação do projeto, expedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco - UPE, realizou-se a coleta da amostra.

COLETA DA AMOSTRA

Mediante esclarecimento e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os acadêmicos permitiram a utilização do material colhido nesta pesquisa.

Em cada um dos participantes da pesquisa, foram realizados os seguintes procedimentos:

- Os lábios foram limpos com o auxílio de um lenço demaquilante umedecido sem álcool, para remoção de cosméticos labiais e outras impurezas. Após a limpeza dos lábios, o investigador utilizou uma régua milimetrada para a mensuração da espessura do lábio superior e inferior, individualmente.
- Foi obtida uma foto aproximada dos lábios em posição de repouso, com o dispositivo macro da câmera (SONY Cyber-Shot, DSC H50, 9.1 Mega Pixels) ativado, para a visualização da posição dos sulcos, sob luz natural, sem uso do flash fotográfico e outra fotografia de rosto, com a máquina a 20 cm do rosto do participante sobre um tripé, também, sob luz natural, sem uso do flash.
- A obtenção da impressão labial foi feita em cartolina branca, apoiada sobre um anteparo (placa de vidro), pressionando ligeiramente os lábios por meio do movimento de “pouso” por 3 segundos, após a aplicação de batom (Natura faces Zip batom brilho e sabor fps 8 cor vermelho) sobre os lábios secos, imóveis e fechados, com o auxílio de hastes flexíveis com pontas de algodão.

Os dados colhidos foram anotados e catalogados em fichas confeccionadas pelos autores, queilogramas, para o experimento. Para a análise da amostra do estudo queiloscópico, foi adotado o sistema de classificação proposto por Suzuki e Tsuchihaschi⁴.

ANÁLISE DA AMOSTRA

Após divisão da impressão labial em 4 quadrantes e 08 subquadrantes, a frequência dos tipos de sulco foi analisada através de uma lupa, de acordo com a metodologia de Suzuki e Tsuchihaschi⁴, na qual cada tipo de sulco labial predominante no subquadrante analisado foi anotado no queilograma. Os autores classificaram os sulcos labiais em seis tipos:

- Tipo I: linhas verticais completas. Sulcos retos bem definidos, que correm verticalmente, através do lábio e cobrem toda sua extensão.
- Tipo I': linhas verticais incompletas. Os sulcos são retos, mas desaparecem no meio do curso, sem cobrir a extensão de todo o lábio.
- Tipo II: linhas ramificadas ou bifurcadas. Os sulcos se bifurcam ao longo de seu trajeto.
- Tipo III: linhas entrecruzadas. Os sulcos se

entrecruzam em forma de aspas ou X.

- Tipo IV: linhas reticuladas. Produzem múltiplas cruzes que dão aspecto de um retículo.
- Tipo V: linhas em outras formas. Nesse caso, estão os sulcos que não podem ser classificados em nenhum dos casos anteriores.

RESULTADOS

O tipo de sulco mais encontrado nas impressões labiais estudadas, de acordo com a Classificação de Suzuki e Tsuchihashi⁴, foi o Tipo I (Linha Vertical Completa), seguido do Tipo II (Linha Bifurcada) e do Tipo I' (Linha Vertical Incompleta), como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição numérica e percentual dos tipos de sulcos labiais nos subquadrantes de 1 a 8 em estudantes da Faculdade de Odontologia de Pernambuco.

Tipo	Subquadrante																Total	
	1		2		3		4		5		6		7		8		N	%
I	6	10	9	15	13	21,7	4	6,7	24	40	40	66,6	32	53,3	21	35	149	31
I'	10	16,7	13	21,7	12	20	15	25	13	21,7	10	16,7	10	16,7	8	13,3	91	19
II	26	43,4	20	33,3	20	33,3	26	43,3	13	21,7	7	11,7	10	16,7	18	30	140	29,1
III	2	3,3	3	5	3	5	1	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	9	1,9
IV	2	3,3	5	8,3	6	10	2	3,3	1	1,6	2	3,3	2	3,3	1	1,7	21	4,4
V	14	23,3	10	16,7	6	10	12	20	9	15	1	1,6	6	10	12	20	70	14,6
total	60	100	60	100	60	100	60	100	60	100	60	100	60	100	60	100	480	100

Observando-se os padrões de tipo de sulco labiais, diferenciando-os por gênero, constatou-se que, tanto na população masculina como na feminina, os tipos de sulcos mais encontrados foram o Tipo I e o Tipo II, como se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2 - Avaliação da variável tipo de sulco labial, segundo o sexo dos estudantes da Faculdade de Odontologia.

Tipo de sulco no lábio superior e inferior	Feminino		Masculino		Grupo total		Valor de p
	N	%	N	%	N	%	
Tipo I	66	27,5	83	34,6	149	31	p < 0,674
Tipo I'	53	22,1	38	15,83	91	19	
Tipo II	61	25,4	79	32,91	140	29,1	
Tipo III	7	2,9	2	0,83	9	1,9	
Tipo IV	7	2,9	14	5,83	21	4,4	
Tipo V	46	19,2	24	10	70	14,6	
Total	240	100	240	100	480	100	

Quando comparados os tipos de sulcos labiais de acordo com o fenótipo cor de pele, os sulcos do tipo I' e II foram predominantemente encontrados nos melanoderma; por outro lado, nos faiodermas e leucodermas os sulcos mais frequentes foram os tipos I e II (Tabela 3).

Tabela 3 - Avaliação da variável tipo de sulco labial, segundo o fenótipo cor da pele dos estudantes da Faculdade de Odontologia.

Tipo de sulco no lábio superior e inferior	Leucoderma		Faioderma		Melanoderma		Grupo total		Valor de p
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Tipo I	41	42,7	96	38,57	12	25	149	31	p < 0,674
Tipo I'	11	11,46	67	19,94	13	27,08	91	19	
Tipo II	34	53,42	90	26,78	16	33,33	140	29,1	
Tipo III	-	-	7	2,08	2	4,17	9	1,9	
Tipo IV	4	4,17	17	5,06	-	-	21	4,4	
Tipo V	6	6,25	59	17,57	5	10,42	70	14,6	
Total	96	100	336	100	48	100	480	100	

DISCUSSÃO

Os achados desta investigação na qual se identificou que o Tipo I e o II foram os mais prevalentes, discordaram em parte dos resultados descritos por Barros, Silva e Galvão⁵, em que, num total de 1920 subquadrantes, as linhas entrecruzadas (Tipo III) obtiveram terceiro lugar no “ranking” de frequência percentual, perdendo apenas para o padrão Tipo I' (Linhas verticais incompletas), seguido do Tipo I (Linhas verticais completas). Tal discordância pode ser atribuída ao menor número de participantes da amostra utilizada neste estudo, quando comparado à pesquisa desses outros autores. No entanto, estiveram de acordo em parte com o estudo de Multani *et al.*⁶ abrangendo 200 pessoas na Índia, em que o tipo I era mais frequente.

Tanto na população masculina como na feminina, os tipos de sulcos mais encontrados foram o Tipo I e o Tipo II, achados esses que vão de encontro com os estudos realizados por Sonal-Nayak, em que o Tipo I e o Tipo I' foram considerados dominantes no gênero feminino, enquanto o Tipo III e o Tipo IV foram padrões dominantes no gênero masculino^{7,8}. Esses resultados estão de acordo com Multani *et al.*⁶ que encontraram o tipo III em 41% nos homens, e o tipo I, em 50% das mulheres.

Quando comparados os tipos de sulcos labiais de acordo com o fenótipo cor de pele, os sulcos do tipo I' e II foram predominantemente encontrados nos melanodermas. Por outro lado, nos faiodermas e leucodermas, os sulcos mais frequentes foram os tipos I e II. Em um estudo de Barros *et al.*⁵, quando os autores compararam

os tipos de sulcos labiais com o fenótipo cor da pele, os sulcos predominantes em melanodermas foram o tipo I e I'; em faiodermas, o tipo V, e em leucodermas, o tipo III.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a análise da impressão labial tem o potencial para o reconhecimento de um indivíduo, embora requeira um estudo detalhado para a realização correta do queilograma; o que não implica limitação para a utilização da Queiloscopia pelo perito odontólogo nos Institutos Médicos Legais, como um importante sistema alternativo de identificação forense.

REFERÊNCIAS

1. Valenzuela A, Heras SM, Marques T, Exposito N, Bohoyo JM. The Application of Dental Methods of Identification to Human Burn Victims in a Mass Disaster. *Int J Legal Med.* 2000; 113(4): 236-9.
2. Augustine J, Barpande SR, Tupkar JV. Cheiloscopia as an adjunct to forensic identification: a study of 600 individuals. *J Forensic Odontostomatol.* 2008; 26(2): 44-52.
3. Ball J. The current status of lip prints and their use for identification. *J Forensic Odontostomatol.* 2002; 20(2): 43-6.
4. Suzuki K, Tsuchihashi Y. A New Attempt of Personal Identification by Means of Lip Print. *Can. Soc. Forensic Sci. J.* 1971; 4: 154-8.
5. Barros GB. Queiloscopia: Uso da Técnica na Identificação Forense. Dissertação (Mestrado em Odontologia). Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.
6. Multani S, Thombre V, Thombre A, Surana P. Assessment of lip print patterns and its use for personal identification among the populations of Rajnandgaon, Chhattisgarh, India. *J Int Soc Prev Community Dent.* 2014; 4(3): 170-4.
7. Karki RK. Lip prints: an identification aid. *Kathmandu Univ Med J.* 2012; 10(38): 55-7.
8. Sharma P, Saxena S, Rathod V. Comparative reliability of cheiloscopia and palatoscopia in human identification. *Indian J Dent Res.* 2009; 20(4): 453-7.